Curso de Magia Angelical

com Frater Kosmos

1-Copyright©2021-Ordem Golden Dawnwww.goldendawn.com.br

Irmandade da Luz Infinita

Escola e Tradição de Magia Angélica

Lição 9

2-Copyright©2021-Ordem Golden Dawnwww.goldendawn.com.br

A Invocação dos Seres Brilhantes

Agora, aprenderás uma cerimônia sagrada que poderá ser usada como ritual de agradecimento ou para pedir algo muito importante.Você deve preparar um espaço para trabalhar sem interrupções.

Assegure-se de que o local esteja limpo e harmonioso. Ornamente-o com flores frescas para representar a beleza da Terra. Queime um incenso agradável (o de igreja é ideal) para criar uma atmosfera propícia aos poderes sagrados.

No centro do espaço erga um altar, que pode ser uma mesa simples ou qualquer móvel de tampo sobre o qual você possa trabalhar livremente. Cubra o altar com uma toalha branca e limpa. Coloque sobre ele uma lâmpada (uma vela em bulbo de vidro transparente) para simbolizar a Imanência, a Luz do Um entronizada no coração de todas as criaturas humanas, sete velas brancas (uma para cada membro dos Elohim, os "Sete Espíritos que estão diante elo Trono"), fósforos para acender as velas e uma taça ou copo contendo vinho tinto ou suco de uva. Nos trabalhos avançados dessa cerimônia, as sete velas são individualmente coloridas para formar o Arco-íris da Paz.

Quando tudo estiver preparado, tome um banho lustral; ponha um pouco de sal na água e mergulhe nela com a intenção de purificar o coração, a mente e o corpo. Caso não possua banheira, tome uma ducha e esfregue o corpo com sal durante o banho.

Vista um manto ou roupas limpas. Pingue algumas gotas de seu perfume favorito na palma das mãos e sola dos pés, pois você vai tocar coisas sagradas e caminhar em solo sagrado.

Entre no espaço preparado e medite em silêncio, concentrando-se para o ritual. Acenda a lâmpada do altar e, observando o brilho da chama, conscientize-se ele que ela é uma manifestação exterior da Luz que fulge no âmago ele seu ser.

Aprofunde esse pensamento calmamente, tentando firmar a convicção de que sua identidade mais íntima é o Um-no-Todo. A partir desse núcleo interior de conhecimento, dê seqüência à cerimônia.

Segure a lâmpada sobre a cabeça com ambas as mãos e diga:

Eis que a Luz brilhou nas Trevas e as Trevas não a puderam sufocar. Fiat Lux.

Ajoelhe-se e pouse reverentemente a lâmpada no chão, dizendo:

Ao Uno pertence a Terra e sua plenitude.

Levante-se e, mantendo a lâmpada à sua frente, caminhe rumo ao leste. Com a lâmpada, trace um círculo e cante em qualquer melodia que lhe ocorrer: "RA-FA-EL". Agora, dirija-se diretamente para oeste, faça um crescente com a lâmpada (os dois cornos para cima) e cante: "GAH-VRI-EL". Volte ao altar, no centro. Encaminhe-se então para o sul, trace com a lâmpada um triângulo eqüilátero com o vértice para cima e cante: "MI-KA-EL". Vá para o norte, trace um quadrado e entoe: "UR-I-EL". Retorne novamente para junto do altar. Apanhe o vaso de incenso em combustão

e faça três vezes o giro do espaço sagrado, em sentido horário, dizendo:

Que este incenso suba até Vós, ó Altíssimo e Profundíssimo, qual sacrifício aromático. Enviai Vossos santos anjos para nos envolver e soprai sobre nós o espírito de Vossa bênção.

Você acabou de selar as sete direções: Em cima, Embaixo, Leste, Oeste, Sul, Norte e Dentro com a luz do Santíssimo. Nada que não seja da Luz poderá adentrar esse espaço, sem sua expressa autorização.

Encoste o fósforo na chama da lâmpada e acenda as sete velas, dizendo ao mesmo tempo:

Acendo as sete lâmpadas diante do Trono - glória dos Elohim - para que absorvam a Luz Suprema, iluminem meu ser e apontem o caminho da paz que devo trilhar. Selah.

Por alguns instantes, concentre suas energias num raio dirigido de intenção pura e em seguida profira a Prece de Invocação:

Ó Supremo Mistério, Fonte de todo o ser: ouvi o meu chamado. Mandai Vossos formosos anjos, os santos anjos de Vossa Luz, para que preencham os espaços vazios do meu coração com o Vosso orvalho, ó Fonte da Vida!

Agora chamo as Vossas hostes brilhantes para que me acompanhem neste lugar sagrado.

Antes do nascimento do tempo, fostes feitos de fogo eterno, imortais e resplandecentes, fulgurantes como estrelas e terríveis como o raio, ternos como um beijo de mãe e assustadores na onipotência do Nome.

Anjos da luz inefável, espíritos puros da beleza: ***Veni ad me*** *(Vinde a mim)*

Arcanjos da Presença, regentes da criação: Veni ad me.

Tronos do Eterno, altares da Shekinah: Veni ad me.

Misericordiosas Dominações, governantes de tudo: Veni ad me.

Grandes Principados, guardiões das naçôes: Veni ad me.

Poderes do Criador, atributos do Imanente: Veni ad me.

Temíveis Serafim, guerreiros alados da Lua: Veni ad me.

Reais Malachim, monarcas luminosos dos Elementais: Veni ad me.

Formidáveis Querubim, construtores do universo: Veni ad me.

Faiscantes Ashim, rede da vida orvalhada de graça: Veni ad me.

Juntos, vivendo pelo Um; juntos amando através do Um; juntos dizemos ao Um: santo sois Vós, ó Piedosíssimo, e todos os mundos estão repletos de Vossa glória. Sois a maravilha que vemos por toda parte, a canção que cantam nossos espíritos. Ergo minbas palavras até Vós e

descanso meu coraçào no Vosso. Peço [afirme aqui seu pedido] ou dou graças [agradeça a bênção especial recebida] . Colocai-me em Vossas mãos, escutai minha voz e ajudai-me.

Agora você está entre os poderes celestes, no centro do mundo. Abra-se para eles e deixe que a força mágica emanada das entidades angélicas flua através do seu ser, permeando a sua vida. Não se alvoroce, apenas fique com elas; deixe que as asas delas o curem, que os pensamentos delas o toquem, que o amor delas o envolva.

Erga o copo de vinho e diga:

Fonte do Tetragrama, vertei no cálice da minha alma a graça de Vosso graal.

Com este símbolo de comunicação entre eu, Seu filho, e o Coração de Toda Luz, recorro aos meus luminosos companheiros, os anjos brilhantes. À sombra de Vossas asas possa eu caminhar em paz e beleza. Amém, Selah, Amém.

Beba um gole de vinho sabendo que, por ele, a Divina influência penetra alquimicamente no seu corpo. Essa taça é também um símbolo de amor entre você e as hostes angélicas. Deixe um pouco de vinho como oferenda aos poderes. Agora, apague as sete velas sobre o altar, dizendo:

Ó gloriosas hostes do céu, volvei aos reinos dos dias sem fim; e pela divina fagulha do Eterno, que habita em mim para todo o sempre, sede abençoados. Ite, missa est.*

Olhando para o norte, diga:

Haja paz no norte e seja Uriel abençoado.

Olhando para o sul, diga:

Haja paz no sul e seja Miguel abençoado.

Olhando para o oeste, diga:

Haja paz no oeste e seja Gabriel abençoado.

Olhando para o leste, diga:

Haja paz no leste e seja Rafael abençoado.

Erga a lâmpada à altura do coração e diga:

Em cima, Embaixo e Dentro brilha a glória do Um. Adonai-Shalom.

O espaço sagrado volta agora à sua realidade comum, mas foi abençoado pelos passos das Hostes do Céu. Após o ritual, despeje o resto do vinho sobre a boa terra, como dom a ser partilhado por todas as formas de vida. Para essa libação, o mantra sagrado "Paz a todos os seres" é adequado.

Esta cerimônia pode parecer simples, mas ela traz resultados que sempre nos tem surpreendido. Experimente e depois nos diga o que aconteceu!

Os Devas

Deus colocou Adão no Éden para cultivar rosas.[1]

Cerca de quinze bilhões de anos atrás, o universo físico "veio à existência" com a Grande Explosão, o "Fiat" criativo do Logos (um "som", uma vibração que ainda pode ser ouvida e medida no espaço profundo). A matéria foi explodida para criar centenas de bilhões de galáxias. Algumas dessas galáxias ainda estão viajando longe do centro cósmico a uma velocidade maior que a da luz e por isso não são suscetíveis de medição visual. Desse começo — a aurora de um novo "Dia de Brahma", quando as estrelas da manhã cantam juntas e todos os filhos de Deus gritam de alegria — teve início toda a criação física. Por isso todas as coisas sensíveis e não-sensíveis estão relacionadas e compartilham uma fonte comum.

Vivemos num belo planeta que é a nossa ilha-lar em meio às estrelas. Ele é o viveiro dado a nós pelo universo, onde podemos evoluir para a nossa natureza divina única. Nosso planeta é um ser vivo, uma entidade consciente, com suas experiências, seus so-

1. Aforismo cabalista.

 Copyright©2021-IrmandadedoLabirintowww.irmandademagicka.com.br

nhos e seu destino único. É uma entidade em evolução, que se torna cada vez mais unificada com o Todo. À medida que o ser humano vai evoluindo, as relações pessoais tornam-se mais complexas, mais sutis, cobrindo mais de um nível. Essas relações podem ser físicas, emocionais, mentais e espirituais. Assim também o planeta, à medida que evolui, entra em relações mais profundas com os planetas aos quais se liga, com o seu Logos Solar (o ser espiritual que guia esse sistema) e com outros sóis e estrelas desta e de outras galáxias. Nosso planeta gira ao redor do Sol; o Sol, por sua vez, orbita em torno do centro estelar desta galáxia (em algum lugar próximo à constelação de Virgem); e a nossa galáxia gira à volta de algo maior do que ela. Assim, em tempo algum o nosso sistema solar está transitando pelo mesmo espaço físico por que passou antes. A cada volta em espiral dessa grandiosa dança, as relações entre os vários corpos celestes se alteram, a influência de alguns deles torna-se maior e a de outros declina. Essas energias são de proporção cósmica, entretendo-se numa grande rede de força vibratória, uma teia viva de luzes que se comunicam entre si, cujas vibrações coletivas formam a Música das Esferas.

Algumas culturas imaginaram a Terra como "mãe" — Gaia, Deméter, Mãe-Tartaruga. Outras porém viram a Terra qual um pai, como no Egito antigo, onde a terra era o deus masculino Geb (o consorte de Nuit, a deusa-Estrela). Talvez, especialmente nesta época, a idéia de uma Mãe Terra nos fale mais profundamente; mas isso não significa que as outras imagens sejam errôneas. As imagens são postes sinalizadores; a realidade para a qual apontam é a de que a Terra é um ser vivo, uma entidade planetária na qual, como encarnações físicas do espírito, vivemos, nos movemos e temos o nosso ser.

A Terra tem uma inteligência orientadora que tem para o planeta a mesma função que o Eu Superior tem para o ser humano encarnado. Esse guardião planetário é o Arcanjo Sandalfon, conhecido na tradição cabalista como o Príncipe da Prece. Sandalfon possui o molde do destino da Terra, em toda a sua perfeição. Todo ser vivo sobre a Terra está ligado num nível profundo ao Arcanjo Sandalfon. Esse grande arcanjo pode ser invocado para

ajudá-lo na sua caminhada pela Terra, para auxiliá-lo a encontrar a sua razão de estar encarnado na Terra nesta época ou para ajudá-lo a evoluir em direção àquele destino que aponta para o bem maior. Pode-se também invocar Sandalfon para ajudar qualquer ser vivo que esteja passando por dor ou sofrimento: um animal ferido, uma planta ou paisagem danificada.

Assistir aos noticiários da televisão pode ser angustiante enquanto você não compreender que, pelo fato mesmo de sua atenção estar concentrada numa determinada notícia (uma pessoa, lugar ou situação), você está apto a servir de vínculo entre os que sofrem e as hostes angélicas. É possível invocar a assistência dos anjos para aqueles que estão à sua frente na tela da televisão: os anjos seguirão o feixe luminoso de sua atenção que se dirige àquela pessoa ou lugar. Os anjos com que você trabalhou estão, doravante, ligados a você de um modo especial. Você pode invocar facilmente a ajuda deles e confiar outras pessoas e situações ao seu ministério. Mas lembre-se sempre de anteceder o seu pedido com a fórmula "Se for da Vontade Divina"; então você não estará opondo a sua vontade às obras da Providência e, por conseguinte, semeando karma adverso a ser resgatado mais tarde.

Os Anjos da Natureza

Servindo ao planeta Terra, existem hostes de anjos que supervisionam a manutenção do planeta, que transmitem e retransmitem a energia numa cadeia complexa de distribuição através de todas as formas vivas. Esses anjos da natureza são chamados *Devas*, termo sânscrito que significa "seres resplandecentes". Esses anjos mantêm a rede de Vida interdependente tal como ela existe atualmente aqui.

Os devas, anjos da natureza, são governados pelo Arcanjo Haniel. *Haniel* significa "graça de Deus" e/ou "Face de Deus". Na sabedoria da cabala, Haniel representa aquela atividade Divina mercê da qual o Um torna-se Muitos, em virtude da qual a unidade primeva Se reveste de um número infinito de seres aparente-

 Copyright©2021-IrmandadedoLabirintowww.irmandademagicka.com.br

mente separados. Assim, de um modo muito real, Haniel revela a visão, a percepção de Deus tornado manifesto na natureza. A função celestial de Haniel consta da Bênção de Aarão, que invoca: "Que o Senhor faça brilhar sobre ti a Sua *face* e seja *misericordioso* para contigo." O Arcanjo Haniel preside ao Raio Verde, que é a via de evolução para o místico inspirado pela natureza, o xamã, o cristão céltico, o druida e o Wiccan. Para realizar a sacralidade inerente da natureza e de todas as coisas vivas, esses místicos dedicam-se à busca da visão, jejuando no deserto, sozinhos, dias a fio. "Se tiveres a coragem de caminhar comigo à noite através da floresta, eu te mostrarei a face de Deus."[2]

Os devas são dirigidos pelo Arcanjo Haniel, que animam a natureza com o seu *numen*, com o seu sentido do divino. Nossa percepção da beleza inerente na natureza — contemplar uma majestosa cadeia de montanhas ou uma aurora dourada sobre o mar, observar cada um dos flocos de neve sobre uma vidraça ou um gamo de pé numa clareira da floresta, intuir o maravilhoso que nos toca nesses momentos — é a resposta da nossa psique aos devas e ao seu trabalho.

Os Elementais, as Fadas e os Elfos

Os devas supervisionam as atividades dos elementais, aquelas unidades de consciência responsáveis pela força vital que flui através de toda vida física. A tradição ocidental dá a esses seres nomes que são tirados da história européia e classifica-os de acordo com os quatro elementos dos sábios: *silfos*, que são os espíritos do ar; *salamandras*, os habitantes do fogo; *ondinas*, os espíritos da água; e *gnomos*, os elementos da terra. Em virtude dessa classificação quádrupla, esses espíritos da natureza geralmente são chamados de "elementais".

---

2. Peter Valentine Timlett, *The Twilight of the Serpent* (Londres, Corgi Books, 1977), p. 160.

 Copyright©2021-IrmandadedoLabirintowww.irmandademagicka.com.br

Na verdade, os elementais *não* vivem no ar, no fogo, na água ou na terra físicos. Não são seres físicos, encarnados. Os elementais existem na superfície de contato entre a matéria física e o plano astral puro. Essa superfície de contato é o nível etérico. Daí os quatro elementos referidos serem chamados "dos sábios' (por exemplo, ar dos sábios), para distingui-los dos elementos de que fala a ciência moderna. Os elementais mantêm com os anjos a mesma relação que o gado com os homens. Isso não significa que os anjos tratam os elementais da mesma forma que os homens tratam o gado, mas que o desenvolvimento evolucional relativo é análogo entre os dois exemplos. Um elemental pode, contudo, evoluir e transformar-se num ser angélico, pois os elementais são na verdade uma das formas de vida mais simples do reino angélico.

As fadas são espíritos da natureza que se ocupam sobretudo do reino vegetal. Elas reverenciam o Arcanjo Haniel como o representante do Altíssimo, como o seu rei, Oberon. Cada planta tem uma fada a ela vinculada que canaliza a energia solar, o *prana* ou *chi*, para a planta sob seus cuidados. Muitas vezes elas aparecem como vórtices de luz verde giratória. Uma planta enferma pode ser ajudada direcionando-se energia para a sua fada assistente. É interessante o modo como o conhecimento subconsciente da obra das fadas emerge na arte e nos desenhos animados, como na *Fantasia* de Walt Disney, que mostra as fadas cuidando das flores e adejando de uma para outra.

Os elfos são mais complexos do que os elementais. São feitos de dois ou três elementos. Também eles residem na superfície etérica de contato, exatamente entre a fisicalidade plena e o nível de existência astral. Os elfos, os Sidhe, tendem a viver em certos locais, em áreas de grande beleza natural e poder. Ao contrário dos elementais e das fadas, os elfos não podem habitar nas cidades modernas e nos lugares de alta industrialização. Nem todos os elfos são benignos. Existem elfos escuros que não gostam dos seres humanos. De fato, mesmo os elfos benfazejos tendem a ser arredios. E, não obstante, todos os elfos são criaturas de grande beleza — "que formosos são eles, com seu ar senhoril, debaixo das ocas colinas!" —, e sua beleza e fascínio podem facilmente desencaminhar os incautos.

 Copyright©2021-IrmandadedoLabirintowww.irmandademagicka.com.br

Os elementais, as fadas e os elfos são desprovidos de alma. Têm vida longa, talvez mesmo desde que este planeta existe; mas, depois de terem vivido sua vida, se dissolvem na matéria primordial universal. Eles não têm nenhuma existência que ressoe nos mundos superiores da alma ou do espírito. Daí o seu desejo de ganhar uma alma mais que qualquer outra coisa. Isso pode fazer com que lidar com eles seja perigoso; de fato, essa tarefa deve ser deixada de preferência aos que foram formados por um mestre experiente. Esse fato fornece a base para as histórias de seres humanos fascinados por esses seres e por eles arrebatados — por exemplo, dizemos daqueles que perderam a percepção da realidade física que "vivem no mundo das fadas". Em tempos idos, havia acasalamentos ocasionais entre fadas e seres humanos. Os malfadados rebentos dessas uniões eram chamados "Filhos da Aurora", numa alusão ao fato de que as fadas estão aqui desde a primavera da Terra, muito antes do advento da humanidade encarnada. Hoje essas ocorrências são raras, mas não de todo desconhecidas. Esses habitantes invisíveis da natureza são destituídos de moralidade. Não são maus, mas são amorais, como uma jovem criatura humana que, quando quer alguma coisa, fará de tudo para consegui-la. O mais sábio, ao tratar com os elementais, com as fadas ou mesmo com os elfos, é sempre operar através dos anjos da guarda.

O Trabalho dos Devas

A vida essencial deste planeta tem sua origem no seu coração solar, naquelas forças titânicas que existem no centro em fusão do globo. Nosso planeta originou-se do Sol e contém essa força solar no seu âmago. Toda a vida, tal como a conhecemos, é sustentada pela força única que emana do coração do planeta. Nos ensinamentos esotéricos, o centro do planeta é denominado "laboratório do Espírito Santo". Dele a energia vivificante se irradia através de todo o globo por meio de canais, ou sendas, especiais.

Esses meridianos foram discutidos no Capítulo 2 como condutos da energia etérica. Mas tais condutos servem também como canais para a energia terrestre-solar que emana do centro planetário.

 Copyright©2021-IrmandadedoLabirintowww.irmandademagicka.com.br

Os devas regem locais específicos da superfície do planeta, assegurando o suave fluxo dessas energias através das localidades que estão sob seus cuidados. Eles recebem e distribuem a energia que entra, acrescentam a contribuição especial de suas próprias vibrações e fazem o fluxo de energia passar através da rede. Os devas presidem às montanhas e às colinas, aos rios, lagos e mares, às florestas, planícies e campos. De fato, cada lugar tem um deva específico. O conhecimento interior disso dá origem ao mais antigo impulso religioso da humanidade, que é o de venerar "deuses" específicos das montanhas, das árvores, dos rios, etc.

O deva de uma montanha abarca a montanha inteira no interior de seu campo de força, na sua aura; cada seixo, cada cascalho, cada arbusto, cada árvore sobre a montanha são permeados pela consciência do anjo. Cada animal, cada pássaro que reside habitualmente na montanha também é conhecido pelo deva da montanha — e sensível a ele. Cada elemental da terra, cada gnomo, que constitui a matriz etérica da montanha, é protegido pelo deva. A sutil relação da montanha como um todo com o seu ambiente, com a massa de terra de que é parte — o efeito da montanha sobre as trajetórias do vento e a precipitação da chuva, sua erosão, a alimentação dos vales pela ação dos rios, seu efeito mental e emocional sobre outras formas de vida —, tudo isso é parte do papel desempenhado pelo deva que a ela preside.

Visto com os olhos da alma, observado com clarividência, o deva da montanha é uma visão majestosa[3]. Seu "corpo" principia na plataforma continental de que a montanha emerge e alteia-se centenas de metros acima do pico mais elevado da montanha física. Mercê dos vórtices que irradiam de seu corpo, o deva tira energia do centro planetário para cascatear qual fonte viva através da montanha, permeando cada átomo de sua estrutura. A imensa

---

3. Ver *Kingdom of the Gods* de Geoffrey Hodson, Adyar, Índia, Theosophical Publishing House, 1955, para descrições dos devas retratados pela vidência de Mr. Hodson. [*O Reino dos Deuses*, publicado pela Editora Pensamento, São Paulo, 1982.]

 Copyright©2021-IrmandadedoLabirintowww.irmandademagicka.com.br

aura do deva abrange a montanha, projetando-se às vezes como asas quando a energia se dirige para fora e outras vezes voltando-se sobre si mesma qual torre revestida de cor e luz quando a energia é recebida através do deva. A cabeça do deva semelha por vezes uma coroa de raios dourados, fluindo e vibrando, evocando um vasto e radiante cocar de um índio americano. As cores do veículo e da aura do deva variam segundo as energias que estão sendo focalizadas em cada fase, que pode ser solar, lunar ou sazonal (um deva da montanha coberta de árvores ou um deva da floresta é uma visão maravilhosa na Primavera). Se você já esteve numa aldeia ou cidadezinha no sopé de uma grande montanha, terá decerto percebido como é fácil sintonizar-se com a "presença" da montanha, cuja qualidade ampla e cismarenta a tudo domina em sua esfera de ação. Essa presença é o toque espiritual de um deva das montanhas de Deus.

Findhorn é uma comunidade esotérica do noroeste da Escócia fundado por Eileen Caddy, que lida muito com os devas. Ao se abrirem — numa aspiração de serviço ao Ser Único — para as influências angélicas da natureza, os habitantes de Findhorn são capazes de receber comunicações, ensinamentos e conselhos dos devas. O solo da terra de Findhorn não era apropriado para o cultivo de plantas e alimentos. Graças à comunicação deliberadamente aberta dos seres humanos com os devas, a influência destes recebeu um canal, um conduto, através do qual os poderes angélicos puderam passar. As energias combinadas das consciências humana e angélica estimularam alterações moleculares na composição do solo, e hoje Findhorn cultiva o seu próprio alimento. Esse modo de cooperar com os devas era conhecido dos antigos, e dele provieram os vários ritos religiosos de abençoar os campos e as colheitas.

Um amigo meu, que trabalhou em Findhorn nos primeiros tempos dessa instituição, contou-me que uma das instruções que os devas deram aos seus colegas de trabalho humanos consistiu em deixar inculta certa extensão de terra de suas hortas. Essa área não-cultivada proporcionava aos devas uma "cabeça-de-ponte", por assim dizer, nos jardins, a partir da qual eles podiam irradiar

suas energias vivificantes. Interessante observar, nesse contexto, o aumento dos *jardins selvagens* que vêm sendo criados por jardineiros ingleses; o propósito desses jardins é propiciar um hábitat natural para espécies silvestres de flores, ervas e borboletas. Quem quer que tenha a sorte de ter um jardim pode deixar inculta uma parte dele e convidar os devas a usá-lo. A presença dos anjos da natureza convidados pode fazer muita coisa para ajudar os nossos jardins; mas, o que é mais importante, ela pode ajudar às nossas cidades, pequenas e grandes, e a nós mesmos. Com a crescente consciência da ecologia, dos estilos de vida "verdes", e da interconexão de todas as formas de vida no nosso planeta, os devas podem ensinar-nos muita coisa para fazermos da Terra um paraíso — um jardim.

Os Senhores Animais

Os adeptos do caminho xamânico trabalham muito intimamente com a natureza, que lhes serve de mestre. O xamã mantém relações corretas com todas as formas de vida, animadas e aparentemente inanimadas, e coopera com os devas, os seres angélicos da natureza. O místico da natureza procura a união com o Divino mediante o conhecimento do Ser Único revestido com a roupagem luminosa da matéria. A separação entre Criador e criação lhe é desconhecida. Como dizem os mohawks, uma nação índia norte-americana da Confederação Iroquesa:

> Acreditamos que, quando O Mistério, ou Deus, criou o universo, pôs a Sua mão em todas as coisas, e portanto tudo é espiritual. Pelo que sabemos, Deus nunca disse a nós, mohawks, para separar o que quer que seja, mas apenas para olhar todas as coisas que ele fez como santas e sagradas e manifestar-lhes o devido respeito.[4]

4. Dito mohawk.

 Copyright©2021-IrmandadedoLabirintowww.irmandademagicka.com.br

Já se fez referência, na Introdução deste volume, àqueles anjos que são os Eus Superiores de toda uma espécie animal. Esses anjos — as forças animais sagradas — são os proto-animais divinos; e para o xamã a criatura-totem é o "raio", a aparência terrena através da qual o anjo fala. Vimos no Capítulo 4 como os anjos-mestres podem usar, e efetivamente usam, animais para indicar consentimento aos nossos pedidos. Nas jornadas xamânicas ao tempo do Sonho, as criaturas encontradas não são seres individuais, mas uma entidade coletiva, o anjo que é a consumação de todos os membros dessa espécie. O ensinamento recebido pelo "sonhador" provém do Eu Superior da espécie, baseado na experiência total de uma espécie que existe na Terra há milênios. Mas isso não é tudo; o anjo da espécie é ele próprio uma incorporação da "idéia", o arquétipo da espécie existente no interior do Espírito Divino. Assim, o anjo é uma forma-pensamento do Logos criador e consubstancia em si a perfeição última da espécie que ele guia.

No seu livro *Battalions of Heaven*, o reverendo G. Vale Owen escreve sobre um relato que lhe fez um de seus amigos desencarnados. A comunicação se refere aos anjos que guiam e animam os reinos mineral, vegetal e animal, e dá uma descrição aproximada desses seres:

> Os seres de que falei eram aquelas forças impessoais que asseguram a coesão nos minerais, aquelas pelas quais a vegetação recebe a vida e aquelas que eram os protetores dos animais, segundo suas espécies. As entidades minerais não eram muito sensíveis em si mesmas, até serem magnetizadas pelos grandes Senhores da Criação, cuja função era amparar esse reino nas suas respectivas ordens. Mas as entidades vegetais tinham em si mesmas uma faculdade de sensação formada e subjetiva com a qual podiam responder às forças vertidas sobre elas por seus próprios Soberanos. É por isso que a mudança na substância é de operação mais rápida no vegetal do que no mineral, pois ele flui em visível crescimento. [...]. As entidades animais, contudo, tinham plena sensação em si mesmas e também um pouquinho de personalidade. E seus Senhores eram esplêndi-

 Copyright©2021-IrmandadedoLabirintowww.irmandademagicka.com.br

dos em suas roupagens. [...] Não posso descrever-lhe o seu aspecto, porque nada existe na Terra a que se possa compará-los, embora estejam muito ocupados no meio de vocês. Contentar-me-ei em dizer que ao contemplar cada um deles sabíamos, pelo seu aspecto, de qual departamento da natureza ele era o Soberano. Quer fosse a atmosfera, o ouro, o carvalho ou o tigre, seu domínio estava escrito nele claramente, e em toda a sua beleza. A forma e a substância de seu corpo, o semblante, o vestuário, tudo manifestava o seu reino. Alguns estavam vestidos, outros não. Mas a grandeza desses Senhores é majestosa em força e beleza. Todos tinham o seu cortejo, ordenado segundo os seus graus. Cada um dos membros do cortejo estava encarregado das subdivisões dos seus reinos e unia os seus Senhores a todos os animais ou forças que esses Senhores controlavam.[5]

Vemos esse conhecimento oculto expresso no Salmo que diz: "A Terra é do Senhor, e tudo o que nela contém" (Salmo 24:1). Mas o conhecimento dos devas e de seu trabalho não deve dar origem à crença panteísta de que o universo e Deus são idênticos. O Um não é idêntico à criação, pois a criação depende do Absoluto, ao passo que o Absoluto não depende da criação. A filosofia esotérica é panenteísta, afirmando a beleza criada na natureza e reconhecendo a Presença Divina na natureza, embora ainda reconhecendo a qualidade numinosa de Deus. Nas palavras de uma invocação cerimonial: "Santo és Tu, que a natureza não formou; [...] Senhor da Luz e das Trevas."

O panenteísmo não deifica a natureza, mas reconhece a santidade de que é dotada. Na Cabala, essa santidade íntima é denominada *Shekinah*, a Glória Próxima, a Imanência divina. Eis por que o *Zohar* se refere ao Um como "O Oculto dos Ocultos"[6], pois o

---

5. Reverendo G. Vale Owen, *the Battalions of Heaven*. Londres, Greater World Association, 1959, pp. 151-152.

6. Existem muitas versões do *Zohar*. A que eu uso foi publicada por Schocken Books (Nova York) e organizada por Gershom Scholem.

 Copyright©2021-IrmandadedoLabirintowww.irmandademagicka.com.br

que é mais oculto do que Aquele que é o Centro de todos os seres? No entanto, o Um também é transcendente — Ele é *Ain*, o Coisa-nenhuma, o Absoluto. Sabiamente, São Paulo descreveu Deus como "*acima* de tudo, e *através de* tudo, e *em* [...] tudo" (Efésios 4:6); porque é e não é — esse o mistério do Altíssimo.

 Copyright©2021-IrmandadedoLabirintowww.irmandademagicka.com.br